

Instituto Socioambiental

fonte: Zero Hora class.: Kaingang ps / Al Ventarra
 data: 05/06/94 pg.: _____

561

EREBANGO

Índios e colonos mantêm clima tenso

Os colonos querem que o Estado indenize e retire os indígenas de Ventarra Alta

MARIELISE FERREIRA

Correspondente/Erebango

Um grupo de agricultores de Ventarra Alta, em Erebango, cujas terras foram ocupadas pelos índios caingangues da reserva de Vontouro de São Valentim, vai levar ao governo do Estado uma proposta de indenização aos índios. Os caingangues estão reivindicando na Justiça a posse sobre 753 hectares de terra em Ventarra Alta. Os indígenas alegam que a área teria pertencido a uma reserva até a década de 60. As terras foram loteadas pelo governo do Estado, quando houve a transferência dos índios para outras reservas.

Paulo Rabello, dono de 35 hectares em Ventarra Alta, re-

vela que os agricultores não estão dispostos a saírem de suas propriedades. "Não queremos indenização porque temos nossas vidas plantadas ali", afirmou.

Na semana passada, os agricultores denunciaram que os líderes da Igreja local estão defendendo a posição dos indígenas. "Queremos que os religiosos nos ajudem a resolver a questão da terra", disse Rabello. O bispo dom Girônimo Zanandrea se propõe a ser o conciliador.

Ele considera que o Estado deve participar das discussões. Amanhã, os agricultores voltam a realizar mais uma assembleia. Os pequenos produtores se dizem dispostos a lutar com os índios pela posse da terra e, para tanto, estão comprando armas.



Os novos donos: o cacique controla a produção de milho

Igreja vira moradia

A invasão da igreja e do salão paroquial da localidade de Ventarra Alta, há um ano, provocou o conflito entre índios e agricultores. Os índios estão acampados no local, uma área da Mitra Diocesana de Erechim, e transformaram a igreja em moradia.

O terreno da Mitra Diocesana, onde antes realizavam-se as reuniões da comunidade, serve hoje de moradia para 22 famílias que vieram da Reserva de Vontouro, em São Valentim. A igreja virou abrigo para a família do cacique Luiz de Oliveira. Onde antes era o altar, foi colocada a cama de casal. Os locais destinados às imagens dos santos servem atualmente de prateleiras dentro do quarto improvisado.

As imagens dos santos foram transferidas da igreja para o salão paroquial, onde moram outras cinco famílias. O centro do salão foi reservado para a realização de missas e uma mesa serve de altar, reunindo as imagens dos santos. O agricultor Avelino Rogalski diz que os índios estão profanando a igreja: "Eles fazem sexo em qualquer lugar e em frente às crianças". Os caingangues também se sentem ameaçados. O índio Valdomiro Caetano conta que foi apedrejado por agricultores quando buscava um pedaço de lenha numa propriedade rural.